

caderno Pedagógico para Professores



Cachoeira do Sul:
200 anos de história



Cachoeira do Sul:
200 anos de História

05 de agosto de 1820
05 de agosto de 2020

Secretaria Municipal de Educação - SMEd

72 anos de Educação Pública Municipal

1948 - 2020

Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul
Secretaria Municipal de Educação
Cachoeira do Sul- RS

Sergio Ghignatti
Prefeito

Joaquim Cleber Cardoso da Silva
Vice- Prefeito

Ana Margarete Vivian Machado
Secretária Municipal de Educação

GESTÃO 2017- 2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CACHOEIRA DO SUL

EQUIPE TÉCNICA

Carla da Luz Zinn - Diretora de Educação

Elisabete Farias da Silva - Assessora Pedagógica

Ione Teresinha dos Santos da Rosa - Assessora Pedagógica

Mirian Regina Machado Ritzel - Assessora Técnica do Arquivo Histórico

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Graziela dos Santos Alves - Assessora Pedagógica

DESIGNER GRÁFICO

Josiele Leal dos Santos Flôres - Assessora Pedagógica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cristiano Caetano Simões CRB 10/2123

C119 Cachoeira do Sul. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Caderno pedagógico para professores./ Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul. – Cachoeira do Sul: Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul, 2020.

50 p.

1. Educação. 2. Organização da estrutura de Ensino. 3. Currículo. 4. Secretaria Municipal de Educação. 5. Cachoeira do Sul. 6. História de Cachoeira do Sul. I. Título.

CDU: 371.214:981.652

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Mapa de emancipação política e administrativa (1822)
- Figura 2. Placa localizada em frete a Capela do Horto no bairro Aldeia
- Figura 3. Placa comemorativa do Primeiro Centenário de Cachoeira do Sul
- Figura 4. Placa comemorativa do Segundo Centenário de Cachoeira do Sul
- Figura 5. Ata de criação do Município
- Figura 6. Nossa Senhora da Conceição
- Figura 7. Bandeira de Cachoeira do Sul
- Figura 8. Brasão
- Figura 9. Moacyr Cunha Rósing
- Figura 10. Cachoeira no Rio Jacuí
- Figura 11. Ponte do Fandango
- Figura 12. Antigo Porto -foto A
- Figura 13. Antigo Porto -foto B
- Figura 14. Mini Lavoura
- Figura 15. Abertura da Fenarroz
- Figura 16. Placa de Inauguração da Fonte das Águas Dançantes
- Figura 17. Inauguração da Fonte das Águas Dançantes
- Figura 18. Fonte das Águas Dançantes
- Figura 19. Arrozito
- Figura 20. Presidente Ernesto Geisel na IV Fenarroz
- Figura 21. Sede do Sindicato Rural
- Figura 22. Placa-Portão da Fenarroz
- Figura 23. Parque da Fenarroz
- Figura 24. Painel "Sinta-se Feliz na Capital do Arroz"
- Figura 25. Prédio da Pré -Escola do Colégio Barão do Rio Branco
- Figura 26. Atual escola de Enfermagem do HCB
- Figura 27. Casa de Cultura
- Figura 28. Palácio Legislativo
- Figura 29. Casa da Câmara: Atual Museu Municipal de Cachoeira do Sul
- Figura 30. Residencial União dos Moços Católicos
- Figura 31. Catedral Nossa Senhora da Conceição
- Figura 32. Prédio Knorr e Eisner
- Figura 33. Cine Theatro Coliseu
- Figura 34. Casa da Aldeia
- Figura 35. Estação Férrea
- Figura 36. Templo Martim Lutero
- Figura 37. Chaâteau D'Eau
- Figura 38. Ponte de Pedra
- Figura 39. Fazenda São José
- Figura 40. Painel "Sinta-se Feliz na Capital do Arroz"
- Figura 41. Banco Pelotense: Banrisul
- Figura 42. Busto do Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha
- Figura 43. Praça Dr. Baltazar de Bem
- Figura 44. Pérgula da Praça José Bonifácio
- Figura 45. Informativo Pedagógicos nº1,2,3, 4 e 5

SUMÁRIO

Apresentação.....	07
Nossa história no currículo escolar.....	08
1. A história de Cachoeira do Sul.....	09
1.1. Os primórdios.....	10
1.2. Denominações oficiais de Cachoeira do Sul.....	11
1.3. Cachoeira do Sul- 200 anos de história.....	12
1.4. Datas Importantes.....	13
1.5. Símbolos Oficiais de Cachoeira do Sul.....	16
2. Cachoeira do Sul: cidade das pequenas cachoeiras.....	18
2.1. Rio Jacuí.....	18
3. Economia.....	21
3.1. Fenarioz.....	21
4. Patrimônio Histórico Cultural.....	27
4.1. Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira do Sul.....	28
4.2. Conselho Municipal do Patrimônio Histórico- Cultural.....	28
4.3. Tombamento	29
4.4. Patrimônio Histórico - Cultural Tombado em Cachoeira do Sul.....	29
5. Praças mais antigas.....	39
6. Protagonismo docente : Contos produzidos pelos professores.....	41
7. Informativos Pedagógicos.....	47
8. Lendas de Cachoeira do Sul.....	48
9. Fontes de consulta para o professor.....	48
10. Referências.....	49

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a)!

É com grande alegria que compartilhamos este documento intitulado “Caderno Pedagógico para professores: Cachoeira do Sul - 200 anos de História”. Sabe-se que Cachoeira do Sul, quinto município a ser criado no Rio Grande do Sul, possui uma rica história e cultura que precisam ser valorizadas e reconhecidas pela população, principalmente pelos nossos estudantes.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Municipal de Cachoeira do Sul, construído coletivamente pelos professores, no ano de 2019, retrata a importância da promoção do conhecimento da história, da arte e do patrimônio cultural do município.

Nessa perspectiva, com o intuito de apoiar os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem nossa história e o nosso patrimônio histórico e cultural, a Secretaria Municipal de Educação - SMEd produziu este material, como um instrumento facilitador do diálogo entre os órgãos culturais, sendo um primeiro passo para a implementação das especificidades no nosso município, numa perspectiva de currículo local.

Dessa maneira, essa produção só foi possível devido aos estudos, conhecimentos e experiências da assessora pedagógica, Elisabete Farias da Silva, que juntamente com a assessora pedagógica Stela da Rosa Couto, aceitaram o desafio, no ano de 2018, de construir informativos pedagógicos para apoiar as escolas no resgate de nossa história.

Assim, por meio dos Informativos n.º 1 “Mês da Cultura Guarani”, o n.º 2 sobre a “20ª Fenarroz - Multifeira Internacional”, n.º 3 “Você sabia que ...”, n.º 4 “Dia do Rio Jacuí” e o n.º 5 “Você sabe por que o dia 8 de dezembro é feriado municipal”, surge a ideia de aprimorá-los, na perspectiva de construir um material pedagógico que pudesse contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas de Cachoeira do Sul. Ainda, com o intuito de valorizar o protagonismo docente foi adicionado a este material os “contos sobre Cachoeira do Sul - 200 anos”, produzidos pelos professores da Área das Linguagens que foram desafiados a escrever numa atividade formativa proposta por meio do Projeto de Formação Continuada para Professores: desafios, conexões e aprendizagens, realizado na turma do Google Sala de Aula, em 2020.

Carla da Luz Zinn
Diretora de Educação

NOSSA HISTÓRIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Prezados colegas, professores!

Sabe-se que o ano de 2020 é muito significativo para a cidade de Cachoeira do Sul, tendo em vista que no dia 05 de agosto completou 200 anos de autonomia política e administrativa.

A Secretaria Municipal de Educação - SMEd lançou em fevereiro, do corrente ano, o documento chamado "Referencial Curricular Municipal de Cachoeira do Sul/RS", que foi construído a partir de dois documentos norteadores, a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017 e o Referencial Curricular Gaúcho, homologado em 2018. Neste sentido, o Referencial do município traz as peculiaridades locais para o desenvolvimento das habilidades que competem a cada etapa, área e componente curricular da educação básica e também propõe o trabalho pedagógico sobre a Educação Patrimonial. Nesse sentido, a historiadora Zélia Gil, enfatiza que: "... dentre as propostas de ensino que podem ser implementadas através do Componente Curricular, no Ensino Fundamental, está a Educação Patrimonial e o desenvolvimento da memória e identidade" (Cachoeira do Sul, 2019, p.306).

O município de Cachoeira do Sul, foi o quinto a ser criado no Rio Grande do Sul e possui uma história rica, pois muitos povos aqui chegaram e deixaram marcas na nossa identidade cultural. Dessa maneira, é de vital importância que busquemos reforçar o estudo da nossa história local, contemplando o Bicentenário da cidade e as especificidades locais, contempladas no Referencial Curricular do Município.

O Plano Municipal de Cultura, na meta 1 ressalta a importância de: "90% das escolas públicas e privadas de educação básica qualificadas para desenvolver no currículo o conhecimento da história, da arte e do patrimônio cultural do Município até 2025". (Cachoeira do Sul, 2016, p 16). É importante reforçar que a valorização de um local depende do conhecimento e pertencimento, o que justifica a importância de nossos estudantes estudarem e conhecerem a nossa história. Portanto, desejamos a todos os colegas um bom trabalho sobre o Bicentenário e a história da nossa querida Princesa do Jacuí.

Elisabete Farias da Silva

Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação - SMEd.

I. A HISTÓRIA DE CACHOEIRA DO SUL BICENTENÁRIO 05 DE AGOSTO DE 1820 - 05 DE AGOSTO DE 2020

Figura 1: Mapa de emancipação política e administrativa (1822).



Fonte: Museu Municipal

I.I. OS PRIMÓRDIOS

Cachoeira do Sul foi o quinto município criado no Rio Grande do Sul e um dos 14 municípios farroupilhas. Localizada no centro do Rio Grande do Sul, à margem esquerda do rio Jacuí, distante a 196 km de Porto Alegre, capital do Estado.

Com terras férteis e a presença do rio, a principal atividade econômica é a agricultura e a pecuária. Na segunda metade do século XIX, a fundação da Charqueada e Estabelecimento Paredão fez da indústria do charque e derivados do abate de gado a maior fonte de renda do Município até a primeira década do século XX. A população cachoeirense é uma mescla de várias etnias. A partir de 1750 esta região foi ocupada por soldados portugueses vindos de São Paulo e que receberam sesmarias do governo de Portugal, dedicando-se à pecuária. A seguir, chegaram açorianos, enviados para o Brasil devido à explosão demográfica e à escassez de terras aráveis no Arquipélago dos Açores. Pequenos agricultores, os açorianos introduziram o cultivo do trigo e da videira, além da criação de animais de pequeno porte para a sua subsistência. Em 1769, índios guaranis catequizados foram assentados no local até hoje chamado Aldeia. Estes índios vieram com o objetivo de fornecer mão-de-obra para a nova povoação que surgia. É desta época o primeiro nome oficial: Capela de São Nicolau. Durante este tempo e ainda depois chegavam negros escravos, pois a escravidão sustentava o modo de produção na época.

Figura 2: Placa localizada em frente a Capela do Horto no bairro Aldeia



Fonte: Foto Ione Rosa

Em 10 de julho de 1779, a povoação foi elevada à freguesia com o nome de Freguesia de São Nicolau da Cachoeira de San José (Bispado do Rio de Janeiro, Comarca de Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo) e dois anos depois passou à invocação de Nossa Senhora da Conceição. A imigração alemã ocorreu a partir de 1857 e deixou como maior herança a iniciativa do cultivo do arroz, que rapidamente tornou-se o principal produto cachoeirense e grande impulsionador do crescimento econômico da cidade. A partir de 1880 teve lugar a imigração italiana. Esses dois grupos étnicos tiveram grande influência também na vida associativa e cultural de Cachoeira. Além destes dois povos vários outros chegaram ao Município: árabes, no primeiro quartel do século XX, japoneses, em meados da década de 1950, judeus, que deixaram a cidade nos 1960, e os palestinos notadamente a partir da década de 1970. O nome de Cachoeira surgiu no século XVIII e deve-se à Cachoeira do Fandango, uma das corredeiras que existiam no rio Jacuí. O Alvará de D. João VI, datado de 26 de abril de 1819, emancipou a então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Rio Pardo. A instalação do Município e eleição dos primeiros vereadores ocorreu em 5 de agosto de 1820, com a adoção do nome de Vila Nova de São João da Cachoeira, sendo esta a data escolhida para comemoração do seu aniversário. Em 15 de dezembro de 1859, o Município foi elevado à categoria de Cidade, recebendo o nome de Cachoeira. Em 1944 foi adotada a denominação definitiva de Cachoeira do Sul. Rica em história e cultura, Cachoeira do Sul foi berço de grandes personalidades que deixaram sua marca na vida local, estadual e nacional, como Ramiro Barcelos, João Neves da Fontoura, Honório Lemes, Nero Moura e Liberato Salzano Vieira da Cunha, para citar somente alguns. Polo cultural do Rio Grande do Sul, a cidade busca implementar iniciativas de preservação de sua memória, de difusão de suas riquezas e de formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

1.2. DENOMINAÇÕES OFICIAIS DE CACHOEIRA DO SUL

- 1769 – Capela de São Nicolau;
- 1779 – Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira;
- 1820 – Vila Nova de São João da Cachoeira;
- 1859 – Cidade da Cachoeira;
- 1944 – Cachoeira Sul.

1.3. CACHOEIRA DO SUL - 200 ANOS DE HISTÓRIA

Figura 3: Placa comemorativa do Primeiro Centenário de Cachoeira do Sul localizada na parede da Catedral Nossa Senhora da Conceição (1920)



Fonte: Foto Mirian Ritzel

Figura 4: Placa comemorativa do Segundo Centenário de Cachoeira do Sul localizada na parede da Catedral Nossa Senhora da Conceição (2020)



Fonte: Foto Ione Rosa

1.4. DATAS IMPORTANTES:

- 26 de abril de 1819 - Alvará de Criação da Vila Nova de São João da Cachoeira pelo rei D. João VI.

Mais informações no Blog: Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul

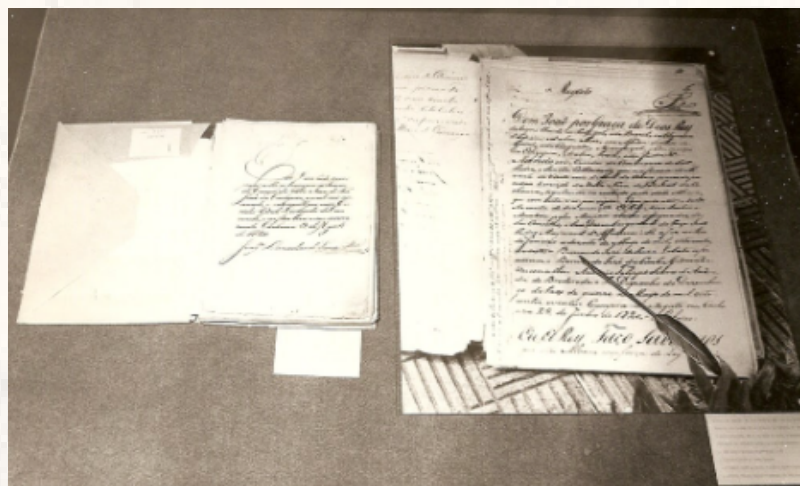
<http://arquivohistoricodecachoeiradosul.blogspot.com/2019/04/26-de-abril-de-1819-alvara-de-criacao.html>

- 05 de agosto de 1820 - Instalação do Município, com o nome de Vila Nova de São João da Cachoeira.

Mais informações no Blog: Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul

<https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2015/08/cachoeira-do-sul-195-anos-de.html>

Figura 5 : Ata de criação do Município-Transcrição do Alvará de criação da Vila Nova de São João da Cachoeira



Fonte: - Fototeca do Museu Municipal

<https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2012/04/26-de-abril-de-1919-alvara-de-criacao.html>

- 08 de dezembro - Dia da Santa Padroeira de Cachoeira do Sul, Nossa Senhora da Conceição.

Figura 6: Nossa Senhora da Conceição



Fonte: www.cruzterrasanta.com.br

- 15 de dezembro de 1859 - Elevação do Município ao foro de cidade.

E assim surgiu a Semana de Cachoeira...

Anualmente é comemorada a Semana de Cachoeira do Sul do dia 08 de dezembro, estendendo-se até o dia 15 do já citado mês.

Esta comemoração foi instituída durante o governo do Dr. Honorato de Souza Santos em 1969, no mês de outubro. Entretanto, em 1971, um Projeto de Lei alterou o mês de comemoração para dezembro. Apesar da instituição oficial, a Semana da Cidade começou a ser realizada em 1971, na gestão do o prefeito Júlio César Mandagaran Caspani.

Embora a Semana de Cachoeira não seja realizada no mês do aniversário, em agosto, o dia 05 é considerada a data histórica mais importante.

Quanto aos nomes da cidade, em 05 de agosto de 1820, a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, por ordem do rei D. João VI, com o nome de Vila Nova de São João da Cachoeira. Foi o quinto município criado no Rio Grande do Sul, precedido de Porto Alegre, Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo.

Em 15 de dezembro de 1859, pela Lei n.º 443 do Governo do Estado, a Vila de Cachoeira, junto a de São Gabriel e Bagé, foi elevada à categoria de cidade.

Mais informações:

<http://arquivohistoricodecachoeiradosul.blogspot.com/2014/12/15-de-dezembro-de-1859-15-de-dezembro.html>

1.4. SÍMBOLOS OFICIAIS DE CACHOEIRA DO SUL

1) *Bandeira de Cachoeira do Sul* : Lei Municipal n.º 2009, de 15 de agosto de 1984, instituiu a Bandeira como símbolo oficial do Município. Em julho de 1986, pelo Decreto n.º 177, determinou prescrições sobre o uso da Bandeira do Município.

Figura 7: Bandeira de Cachoeira do Sul



Fonte: Símbolos Oficiais de Cachoeira do Sul

2) *Brasão*: Lei Municipal n.º 809, de 10 de dezembro de 1954. Em 1984, a Lei Municipal n.º 2035 de 05 de dezembro alterou a Lei n.º 809, que instituiu o Brasão representativo do Município.

Figura 8: Brasão



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul

3) Hino: Lei Municipal n.º 1927, de 21 de setembro de 1982 oficializa Meu Pago como Hino de Cachoeira, sendo a letra e a música de Moacyr Cunha Rösing.

Meu Pago

Venho vindo das campinas deste Rio Grande de Deus
Venho atrás dos teus carinhos, dos meigos sorrisos teus
Mal desponta o sol dourado saio a trote pela estrada
O meu pingo é bem ligeiro não lhe abate a caminhada
Nos verdes pampas do meu Rio Grande
Tudo é beleza não se sabe o que é tristeza
Vive alegre o coração
E a noite desce toda estrelada
Então é lindo ver-se a guapa gauchada
De viola e gaita à mão
Todos cantam seus amores pondo a mão no coração
Chora a gaita no terreiro geme o pinho no galpão
Quem não ama o Rio Grande desconhece o que é viver
Deixa o lado bom da vida para penar e sofrer

Figura 9: Moacyr Cunha Rösing



Fonte: Fototeca Museu Municipal

2. CACHOEIRA DO SUL: CIDADE DAS PEQUENAS CACHOEIRAS

Figura 10: Cachoeira no Rio Jacuí



Fonte: Fototeca Museu Municipal

2.1 RIO JACUÍ

O Rio Jacuí ou Rio dos Jacus, é o “Maior patrimônio ambiental da cidade”. No dia 12 de outubro comemora-se o dia do Rio Jacuí. O dia foi instituído por meio da Lei Municipal nº 3134, de 22 de janeiro de 2002.

Quanto à origem do nome Jacuí, há várias hipóteses, dentre elas: referência aos nomes primitivos Ygai; “rio de barba-de-velho”, grande quantidade de barba-de-pau que havia nas árvores, “rio das canoas”, por ser importante rota de navegação e somente pequenas embarcações conseguirem navegar em seu leito; “rio dos jacus” que viviam ao longo do rio e, somando ao sufixo “i” que em guarani significa água, ficaria sendo “as águas dos jacus”.

O Rio Jacuí é tão importante para os cachoeirenses, assim como o Rio Nilo é para os egípcios, que construíram vidas em torno destes rios. Ele possui cerca de 800 Km de comprimento e sua vazão média na foz é na ordem de 1.900 m³/s.

Sua nascente fica localizada a menos de 500 metros da nascente de Passo Fundo e Mato Castelhana, e a menos de 900 metros das nascentes dos rios do Peixe e Guaporé. No município de Triunfo, recebe o rio Taquari, encorpando ainda mais o volume de suas águas.

O Rio Jacuí é navegável desde o lago Guaíba até a cidade de Cachoeira do Sul na altura da Ponte do Fandango.

Para mais informações consulte o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=5zqu1WnGXgo&list=PLeVUmIw7eEiW9lDCtLAopO-RXgfdNHrb2&index=2&t=0s>

Figura 11: Ponte do Fandango



Fonte: Foto de Péricles Purper Thiele

Você sabia que...

Cachoeira já teve porto de embarque e desembarque?

Vamos procurar descobrir? (Sugerimos que reúnam a turma em grupos, para fazer uma pesquisa. Os estudantes poderão realizar uma entrevista com pessoas idosas da comunidade com o objetivo de resgatar a história do Porto. Após a pesquisa de informações, o professor poderá apresentar as fotos do antigo porto.

Figura 12: Antigo Porto- foto A



Fonte: Fototeca do Museu

Figura 13: Antigo Porto- foto B



Fonte: Fototeca do Museu

3. ECONOMIA

A pecuária foi a primeira atividade econômica de Cachoeira do Sul, através da chegada dos soldados portugueses que receberam sesmarias da coroa portuguesa e encontraram os campos povoados de gado xucro das antigas Missões Jesuíticas.

Já, o cultivo do arroz foi impulsionado pelos alemães, a partir de sua chegada em 1857, tendo o Rio Jacuí como fonte natural de irrigação.

Atualmente Cachoeira do Sul ocupa a posição de 12º maior produtor de arroz do Brasil. Além do arroz a economia cachoeirense destaca-se em:

- * produção de mudas, pomares e beneficiamento de noz-pecã;
- * produção de soja;
- * produção de olivas e processamento de azeite;
- * pecuária de corte com genética de ponta para bovinos, equinos e ovinos;
- * setor madeireiro com produção e beneficiamento de eucaliptos e pinus;
- * setor mecânico voltado para equipamentos agrícolas, parque gráfico;
- * extração de carvão mineral, granitos e sienitos, calcário e areia.

3.1. FENARROZ

O pioneirismo da lavoura mecanizada nos legou o título de “Capital Nacional do Arroz”.

No ano de 2019, por meio de uma lei da deputada Zilá Breitenbach, (Lei 27/2012) a cidade recebeu o título de Capital Estadual do Arroz, devido aos seus laços históricos com este grão, e em razão disto, é Sede da Feira Nacional do Arroz (FENARROZ), um dos maiores eventos orizícolas do país.

Você sabia que...

- A primeira edição da feira ocorreu no ano de 1941?

Nesta primeira edição chamada “Feira do Arroz”, ocorreram muitas atividades na cidade como: desfile nas ruas e montagem de uma mini - lavoura de arroz na Praça José Bonifácio.

Figura 14: Mini Lavoura



Fonte: Fototeca Museu Municipal

No ano de 1968, ocorreu a segunda feira, denominada “FENARROZ” com a inauguração do Parque de Exposições e o pavilhão.

Figura 15: Abertura da Fenarroz



Fonte: Fototeca Museu Municipal

Outro acontecimento paralelo às festividades foi a inauguração da Fonte das Águas Dançantes Artibano Savi, na Praça José Bonifácio.

Figura 16: Placa de Inauguração da Fonte das Águas Dançantes



Foto: Ione Rosa

Figura 17: Fonte das Águas Dançantes (1968)



Fonte: Fototeca Museu Municipal

Figura 18: Fonte das Águas Dançantes



Fonte: Fototeca Museu Municipal

Esta fonte foi a primeira do gênero da América Latina e é constituída de diversos chafarizes que projetam água ao som de diferentes músicas e várias cores produzindo assim um espetáculo encantador.

Já no ano de 1972, ocorreu a terceira edição da FENARROZ, com a abertura do Ginásio de Esportes D. Pedro I e o lançamento do Arrozito, boneco símbolo da FENARROZ.

Figura 19: Arrozito



Arrozito

Fonte: Site da Fenarroz

As primeiras edições da FENARROZ ficaram marcadas pelas inaugurações, que contavam com a participação do Presidente da República, que vinha para abrir e abrilhantar a festa.

Figura 20: Presidente Ernesto Geisel na IV FENARROZ (1976)



Fonte: Fototeca Museu Municipal

A partir da X edição, a FENARROZ mudou seu perfil, caracterizando-se como Feira Técnica.

O período de realização passou a ser a cada três anos e atualmente é de dois anos.

Neste ano de 2020, aconteceria a 21ª edição da FENARROZ, que em virtude da pandemia da COVID 19 não foi possível a realização no mês de maio.

Por outro lado, desde 1998, o Parque de Exposições da FENARROZ recebeu a denominação de “Parque de Exposições Ivan Tavares”, em homenagem ao primeiro presidente do Sindicato Rural.

Figura 21: Sede do Sindicato Rural



Fonte: COMPAHC

Figura 22: Placa colocada no portão principal no Parque da FENARROZ, situado na rua Conde de Porto Alegre



Fonte: Foto Ione Rosa

Neste sentido, ainda fazem parte do complexo do Parque de Exposições da FENARROZ: CTG José Bonifácio Gomes, pista para rodeios e remates de gado e sede do Sindicato Rural de Cachoeira do Sul, antiga Escola de Agricultura e Criação do Município.

Figura 23: Parque da Fenarroz



Fonte: Site da FENARROZ

O painel localizado na Avenida João Neves da Fontoura: “Sinta-se feliz na Capital do Arroz” foi tombado pelo COMPAHC – Conselho Municipal de Patrimônio Histórico-Cultural, no ano de 2017.

Figura 24: Painel “Sinta-se feliz na Capital do Arroz” - projeto de Mafalda Roso



Fonte: Site do COMPAHC

4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Você sabia que...

Dia 17 de agosto é o Dia Nacional do Patrimônio Histórico?

Segundo Londres(2012 apud IPHAN,2012, p.....):“Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia”.

4.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CACHOEIRA DO SUL

A Lei Municipal n.º 1867, de 26 de junho de 1981, determina em seu Art. 1º que: Constitui Patrimônio Histórico-Cultural do Município o conjunto de bens móveis e imóveis existentes em seu território e que, por sua vinculação a fatos pretéritos memoráveis e a fatos atuais significativos, ou por seu valor cultural, seja de interesse público conservar e proteger contra a ação destruidora decorrente da ação humana e do passar do tempo.

O patrimônio está dividido em:

** Patrimônio Material: maneiras de vestir, hábitos alimentares, instrumentos musicais, obras de arte, técnicas construtivas, monumentos, máquinas e equipamentos, móveis, moedas...*

** Patrimônio Imaterial: canções, crenças, celebrações, lendas, saberes que passam de uma geração para outra, manifestações cênicas, lúdicas e plásticas, lugares e espaços de convívio, dialetos...*

** Patrimônio Ambiental ou Natural: envolve os elementos naturais que são representativos da fauna e flora da região, bem como os mananciais hídricos e as reservas minerais.*

4.2. COMPAHC

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

O Decreto Municipal n.º 389, de 08 de dezembro de 1981, criou o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural – COMPAHC, como órgão de assessoramento e de colaboração com a administração municipal nos assuntos relacionados com o patrimônio histórico-cultural. Nesse sentido, a atuação do Conselho está voltada, em primeiro lugar, ao conhecimento deste patrimônio com o objetivo de preservar e, quando necessário, recuperá-lo.

Paralelamente, vem se executando a tarefa de tomba bens móveis e imóveis de reconhecido e comprovado valor histórico-cultural, a fim de garantir a conservação desses bens que se constituem em patrimônio municipal e, possivelmente, estadual e nacional.

Em 1994, o COMPAHC conquistou o maior prêmio nacional na área da preservação da memória: o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Quanto a sede do COMPAHC, a mesma está localizada junto ao Arquivo Histórico do Município, na rua Sete de Setembro, 350 e tem como e-mail para contato: compahc@cachoeiradosul.rs.gov.br.

Para maiores informações acesse:

<https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/search?q=rodrigo+melo+franco+de+andrade>

4.3.TOMBAMENTO

A origem do termo tombamento ocorreu em 1373, quando o rei D. Fernando I criou um arquivo numa das torres da muralha de Lisboa, que passou a ser chamada de Torre do Tombo, pois no português arcaico, tombo significa o inventário de quaisquer documentos.

A partir disso, os cartórios passaram a ter livros “tombo” e a inscrição de um bem, no livro, é denominado “tombamento”.

A seguir, vamos apresentar os prédios tombados no município:

4.4.PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL TOMBADO EM CACHOEIRA DO SUL

1- Prédio da Pré-Escola do Colégio Sinodal Barão do Rio Branco: localizado na Rua Coronel Isidoro Neves da Fontoura, n.º 281. O prédio é de propriedade da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Cachoeira do Sul. Foi construído entre 1916 e 1917, para sediar a primeira escola de formação de pastores evangélicos para o Brasil. O prédio é um marco da história e da arquitetura da imigração alemã e abrigou, ainda, a Casa Paroquial, o Internato da Escola Brasileira – Alemã e o Jardim de Infância do Colégio Sinodal Barão do Rio Branco.

Figura 25: Painel Prédio da Pré escola do colégio Barão do Rio Branco
Tombamento: Decreto Municipal n.º 3118, de 17 de abril de 1985.



Fonte: COMPAHC

2- Primeiro Hospital de Caridade e Beneficência: localizado na Rua Saldanha Marinho n.º 27. O prédio é de propriedade do Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul. Construído entre 1903 e 1910, com características dos estilos barroco e neoclássico, e teve como construtor o Tenente Manoel Gomes Pereira. Os fundos para a construção foram levantados através de campanhas junto à comunidade.

Figura 26: Atual escola de Enfermagem do HCB.

Tombamento: Decreto Municipal n.º 3119, de 17 de abril de 1985.



Fonte: COMPAHC

3- Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha: construída para a residência do Dr. Balthazar de Bem entre 1915 e 1917, em estilo eclético com características marcantes do neoclássico. Sediou inúmeras entidades culturais, sociais e educacionais. Abriga, hoje, a Biblioteca Pública Municipal “Dr. João Minssen”, o Atelier Livre Municipal “Professora Eluiza de Bem Vidal”, a AMICUS – Associação Cachoeirense de Amigos da Cultura e a Loja de Caridade do Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul.

Figura 27: Casa de Cultura

Tombamento: Decreto Municipal n.º 3121, de 17 de abril de 1985.



Fonte: COMPAHC

4- Palácio Legislativo João Neves da Fontoura (Câmara Municipal): localizado na Rua 7 de setembro, n.º 1078. Foi construído para sediar o Banco da Província e a inauguração ocorreu em setembro de 1927. O projeto de construção, em estilo neoclássico, é do arquiteto Domingo F. Rocco. A partir de 1983, o prédio passou a sediar a Câmara Municipal de Vereadores de Cachoeira do Sul, com a denominação de Palácio Legislativo João Neves da Fontoura.

Figura 28: Palácio Legislativo

Tombamento: Decreto Municipal n.º 3122, de 17 de abril de 1985.



Fonte: COMPAHC

5- Casa da Câmara, Júri e Cadeia – sede do Museu Municipal de Cachoeira do Sul - Patrono Edyr Lima: localizada na Rua 15 de Novembro, n.º 364. Foi construído, inicialmente, para sediar as casas da Câmara, Júri e Cadeia, o sobrado de estilo colonial português com características neoclássicas. O mesmo ficou pronto em 1864. No ano de 1865, em visita a Cachoeira, o Imperador Pedro II sugeriu que o sobrado fosse utilizado como hospital, já que não havia prédio com esta destinação na cidade. Até 1922, foi sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Com a transferência do judiciário para o prédio do antigo Teatro Municipal, o sobrado ficou ocupado somente pelo legislativo e executivo até que, em 1983, a Câmara foi sediada no prédio do extinto Banco da Província e o Museu Municipal foi transferido para o prédio no ano de 2017.

Figura 28: Casa da Câmara: Atual Museu Municipal
Tombamento: Decreto Municipal n.º 3910, de 20 de maio de 1985.



Fonte: COMPAHC

6- Residencial União de Moços Católicos: localizado na Rua Sete de Setembro, foi construído para a residência de José Custódio Coelho Leal, na década de 1850, em estilo neoclássico. A partir de 1899, o prédio foi sede do Clube Cachoeirense e Clube Renascença, do Centro Literário Marcelo Gama, do Banco da Província e da União de Moços Católicos. Atualmente, o prédio serve como salão de festas e fachada ao condomínio denominado Residencial União de Moços.

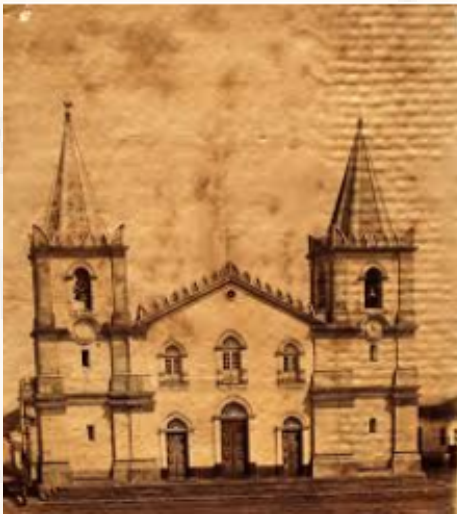
Figura 30: Residencial União dos Moços Católicos
Tombamento: Decreto Municipal n.º 3918, de 20 de maio de 1985.



Fonte: COMPAHC

7- Catedral Nossa Senhora da Conceição: localizada na Rua Moron, antiga igreja Matriz, tornou-se Catedral no ano de 1991. É ilustrada pelo brasão da cidade desde 1969, quando foi considerada monumento histórico. Sua construção teve início em 1793 e a inauguração aconteceu em 30/09/1799, sendo a edificação mais antiga da cidade. A igreja original, projetada pelo engenheiro militar João Róscio, era de estilo colonial português, mas após várias reformas aconteceram modificações em sua estrutura externa e interna. Em 2017 houve a pintura externa e colocação de relógio e sino eletrônico.

Figura 31: Catedral Nossa Senhora da Conceição
Tombamento: Decreto Municipal n.º 3919, de 20 de maio de 1985.



Fonte: COMPAHC

8- Prédio Knorr & Eisner – antigo UNIBANCO: localizado na Rua Sete de Setembro, esquina com a Rua Ernesto Alves. O projeto de construção é do engenheiro arquiteto Frederico Gelbert, e foi realizado com o intuito de ser casa de comércio de Oscar Knorr e Leo Eisner. Sediou a agência do Banco do Brasil, depois a agência do Banco Agrícola Mercantil e finalmente do UNIBANCO, até outubro de 2008. O proprietário atual é Leandro Feltrin.

Figura 32: Prédio Knorr e Eisner
Tombamento: Decreto Municipal n.º 9261, de 31 de outubro de 1986.



Fonte: COMPAHC

9- Cine Theatro Coliseu: localizado na Rua 7 de Setembro, n.ºs 1029, 1033, 1043 e 1047. Inaugurado em 17 de fevereiro de 1938, em estilo arquitetônico art-déco, o prédio representa uma tendência cultural do cachoeirense em dispor de grandes casas de espetáculo. O proprietário atual é Gilson Lisboa.

Figura 33: Cine Theatro Coliseu

Tombamento: Decreto Municipal n.º 2707, de 22 de março de 2001.



Fonte: COMPAHC

10- Casa da Aldeia – Ruínas da Casa da Aldeia: o pedido de licença para construção da casa foi solicitado no ano de 1849. Localizada no Bairro Aldeia, de arquitetura colonial portuguesa, que caracterizava as primeiras construções do local, que deu início à zona urbana de Cachoeira do Sul. O proprietário que requereu licença para construir chamava-se Manoel Francisco Cardozo, português, casado com a índia guarani Joaquina Maria de São José.

Figura 34: Casa da Aldeia

Tombamento: Decreto Municipal n.º 557, de 19 de outubro de 2005.



Fonte: COMPAHC

11- Estação Férrea da Ferreira: localizada no distrito de Ferreira. Foi inaugurada em 13 de outubro de 1885. Seu aspecto funcional era de serviços administrativos no pavimento térreo e residência do Agente no pavimento superior.

Figura 35: Estação Férrea

Tombamento: Decreto Municipal n.º 12.935, de 28 de novembro de 2006.



Fonte: COMPAHC

12- Templo Martin Lutero: localizado na Avenida Presidente Vargas, n.º 1390, no Bairro Rio Branco. Foi inaugurado em 19 de abril de 1931 e é popularmente conhecido como a “Igreja dos Alemães”. O projeto de construção, em estilo neogótico, é de Theo Wiederspahn, sendo único em seu estilo no mundo. O tombamento aconteceu no dia em que comemorava 80 anos de inauguração, em 19 de abril de 2011.

Figura 36: Templo Martin Lutero

Tombamento: Decreto Municipal n.º 069, de 19 de abril de 2011.



Fonte: COMPAHC

13- Château D'Eau: inaugurado em 1925. Integrante do Sistema de distribuição de água da Segunda Hidráulica construída na cidade. Foi projetado pelos engenheiros Walter Jobim e Antônio Siqueira. Guarnecido por estátuas de ninfas e de Netuno, é considerado o cartão-postal da cidade.

Figura 37: Château D'Eau

Tombamento: Decreto Municipal n.º 190, de 17 de agosto de 2012.

Tombamento Estadual: Portaria n.º 15/2017 – publicada no Diário Oficial do Estado em 27 de março de 2017.



Fonte: COMPAHC

14- Ponte de Pedra: a primeira referência documental sobre o funcionamento da Ponte de Pedra é de 1848. Localizada sobre o Rio Botucaraí é, segundo o historiador Aurélio Porto, a primeira ponte deste tipo construída no Rio Grande do Sul. Foi, durante muito tempo, o principal acesso de Cachoeira para Porto Alegre e Rio Pardo. Dava passagem às tropas, proporcionando o escoamento da produção e a sua comercialização com importantes municípios.

Figura 38: Ponte de Pedra

Tombamento Estadual: Portaria n.º 34/2013 – publicada no Diário Oficial do Estado em 21 de maio de 2013.



Fonte: COMPAHC

15- Fazenda São José – Fazenda da Tafona ou Atafona: localizada na Porteira Sete, Distrito de Cordilheira. A Fazenda foi construída por volta de 1813 e a atafona (moinho de farinha de mandioca) é exemplar raro na região. Reúne elementos com riqueza histórica e arquitetônica que remetem à cultura e tradição portuguesa em nosso meio. É museu registrado no Sistema Estadual de Museus desde 2001. A proprietária atual é Maria Irtilia Vieira da Cunha.

Figura 39: Fazenda São José

Tombamento: Decreto Municipal n.º 264, de 14 de dezembro de 2012.

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado - IPHAE em 21 de novembro de 2016.



Fonte: COMPAHC

16- Painel Sinta-se Feliz na Capital do Arroz: apesar de não ser, atualmente, o arroz o nosso principal cultivo econômico, Cachoeira do Sul é considerada a “Capital Nacional do Arroz”. O painel está localizado na Avenida João Neves da Fontoura, esquina com a Rua Virgílio de Abreu. O projeto é de autoria de Mafalda Roso, com orientação do professor Cláudio Afonso Martins Costa e execução das acadêmicas de Belas Artes da Escola Superior de Artes Santa Cecília - ESASC. O destaque é para a cabeça do homem que domina o painel, que foi esculpida pelo famoso escultor Fernando Corona.

Figura 40: Painel "Sinta-se Feliz na Capital do Arroz"

Tombamento: Decreto Municipal n.º 048, de 25 de setembro de 2017.



Fonte: COMPAHC

17- Banco Pelotense - BANRISUL: a obra foi iniciada em 1920. O projeto arquitetônico foi de Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, e a execução, do construtor uruguaio Santiago Borba, sob a supervisão de Theobaldo Carlos Burmeister, funcionário do banco. A inauguração da nova sede aconteceu em 1922. Em 1931, ano em que o banco foi fechado, o imóvel passou a ser ocupado pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul que o adquiriu em 1942 e permanece, até hoje, no mesmo lugar. Está localizado na rua Sete de Setembro, no número 1560.

Figura 41: Banco Pelotense: Banrisul

Tombamento Estadual: Portaria n.º 46/2019 – publicada no Diário Oficial do Estado em 17 de agosto de 2019



Fonte: COMPAHC

5. PRAÇAS MAIS ANTIGAS

1- Praça Dr. Balthazar de Bem (Praça Religiosa): considerada a praça mais antiga. Possui este nome em homenagem ao Dr. Balthazar de Bem, que foi médico, intendente e diretor da primeira grande indústria cachoeirense: Charqueada e Estabelecimento Paredão e foi fundada em 1878.

A Praça possui dois bustos de personalidades importantes da história: Antônio Vicente da Fontoura, vulto da Revolução Farrroupilha, e Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Prefeito de Cachoeira do Sul e Secretário da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, falecido em acidente aviatório no ano de 1957.

Figura 42: Busto do Dr. Liberato S. Vieira da Cunha - obra do escultor Fernando Corona



Fonte: Fototeca Museu Municipal

Figura 43: Praça Dr. Balthazar de Bem



Fonte: Blog Arquivo Histórico do Município

2- Praça José Bonifácio (Praça Civil): praça central da cidade onde concentra-se a Fonte das Águas Dançantes e a Casa do Artesão de Cachoeira do Sul. Já possuiu outras denominações e a atual é em homenagem ao Patriarca da Independência do Brasil, José Bonifácio de Andrada e Silva.

Figura 44: Pérgula situada na Praça José Bonifácio



Fonte: Site TripAdvisor

PROTAGONISMO DOCENTE CONTOS PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES

A Secretaria Municipal de Educação, por meio do Setor Pedagógico, realizou 3.000 horas de formação continuada para os professores, no período de 2017 a 2020. Em seu formato normal, as formações ocorriam de forma presencial, porém com a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, as mesmas ocorreram de forma virtual e as atividades propostas nos encontros on-line eram realizadas e postadas em turmas do Google Sala de Aula, pelos educadores. Assim, tendo em vista os 200 anos do município de Cachoeira do Sul em 2020, foi proposto pela coordenadora das formações Graziela dos Santos Alves, com os professores de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa, a produção textual de um conto de ficção. No gênero textual deveria conter aspectos relacionados ao município, como pontos turísticos, aspectos históricos, personalidades, etc, como meio de incentivar a escrita entre os professores e também valorizar a história de Cachoeira do Sul. Por fim, aconteceu uma live, no dia seis de agosto, intitulada “Contos e causos de Cachoeira do Sul” e duas professoras leram os seus contos. Contos estes, que estão disponibilizados na íntegra, abaixo. Quanto aos demais contos, os mesmos estão disponíveis no link: www.obemcs.com

Caderno Pedagógico- Cachoeira do Sul 200 Anos de História

Sabe-se que o estímulo do protagonismo dos estudantes, é algo cada vez mais recorrente. No entanto, não se pode esquecer que é necessário permitir que o professor também tenha um papel de destaque, em seu próprio desenvolvimento profissional.

Pensando nisso, foi proposto ao grupo de professores de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa que produzissem um conto, com a temática “ Os 200 anos do município de Cachoeira do Sul”.

Assim, com muita criatividade, os educadores escreveram os textos, que estão disponíveis no link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1FaM9eeGGTonViFRULFWwZwAYbalk3-cX?usp=sharing>

OU

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira os Contos.



Já era tarde, madrugada provavelmente, e um vento frio atravessava aquelas ruas estreitas e fazia balançar as árvores, quase centenárias. Certamente, não haveria um humano sequer na rua numa situação dessas, eles pensaram. Porém, decidindo sempre pela cautela de manterem-se em segredo, esperaram mais alguns minutos a garantir que ninguém aparecesse e, por fim, pudessem conversar tranquilamente.

Netuno, todo imponente no alto do Château d'Eau, abriu os olhos e esperou que Graça, a sua frente, no alto da Catedral, enfim, despertasse.

Quando ela finalmente o fez, com seu jeito sempre calmo de ser, perguntou:

– Olá Netuno! Como estás?

– Preocupado, Graça. Preocupado e entendiado. – respondeu ele, com sua habitual arrogância.

– Encontro-me da mesma maneira, amigo. Sinto falta do movimento frequente que tínhamos por aqui. – concordou ela.

– Sim, mas sabemos que todo esse conflito que os humanos estão vivendo era algo necessário para a evolução deles. Acordamos isso em nossa última assembleia. Entretanto, temo que não estamos alcançando nosso objetivo, pois eles persistem nos mesmos erros, negam-se a aprender. – retrucou Netuno, zangado.

– Tenha paciência e fé, como eles mesmos dizem, Netuno. Eu ainda creio que meus filhos compreenderão o que esta doença e todas as suas consequências buscam mostrar a eles. – ponderou Graça.

– Você é muito benevolente para com eles, sempre foi. Permitiu, sempre com um sorriso nos lábios, que eles lhe chamassem de Conceição, por 80 anos, terráqueos. Eu jamais aceitaria que me confundissem com outro deus, isto é uma afronta. – respondeu ele.

– Sou mãe, caro Netuno. Por natureza, somos benevolentes. E ao fim, possuo vários nomes e feições, porém sigo sendo a mesma, uma só mãe. – ponderou ela.

– Bem que dizem que tu es uma santa mesmo. – retrucou Netuno e ambos riram.

Fez-se uns minutos de silêncio enquanto ambos olhavam ao redor como que procurando por algo ou alguém, pois apesar da necessidade dessa provação para os humanos, todos, de todos os reinos e planos, sentiam com a dificuldade que a Terra estava enfrentando.

– Sinto falta deles, cara Graça. Dos casais apaixonados a tirarem retratos por aqui, das moças sonhadoras celebrando suas 15 primaveras. Até dos jovens agitados da escola aqui atrás, a namorarem por aqui ou se atirarem em minhas águas. – comentou Netuno saudoso.

– Sim, sinto o mesmo. Sempre tinha casamentos, batizados e comunhões, famílias celebrando o amor. Minha casa é grande e difícil de encher, mas vê-la vazia é, incrivelmente, ensurdecidor. – completou Maria das Graças.

_De fato, sempre algo estava acontecendo ao nosso redor, sempre tínhamos humanos praticando algo por aqui, geralmente em família. –concordou ele.

_Estava a pensar, hoje: provavelmente minha festa de outubro não ocorrerá. Sentirei falta de vê-los aqui e de ouvir seus cânticos para mim. – lamentou ela.

_De fato não deve acontecer, não é prudente arriscarem tantas vidas humanas por algo que pode ser feito em um futuro próximo. E devo lhe confessar que até sentirei saudades deles sentados em minhas pedras – concordou bem-humorado, Netuno.

_Verdade, meu amigo. Os humanos nos dão trabalho, mas são a razão de nossa existência e rogo todos os dias que de fato consigam evoluir e sejam melhores para eles mesmos e para seus semelhantes. – completou Graça.

_Ainda que eu não seja tão otimista quanto você, desejo isso também, Graça, acredite. – finalizou Netuno.

Ambos permaneceram em silêncio, perdidos em seus próprios pensamentos, saudades e desejos. Talvez por isso, ou por excesso de confiança, não perceberam que há tempos não estavam mais sozinhos, pois uma linda menina, moradora do lar de crianças ali de perto, os observava com os olhos arregalados. Ela fugira durante a noite, afinal, sua vida não era fácil. Apesar de tão pequena, suas provações eram grandes. Escapara sem saber direito aonde ir, nem tinha um lugar para ir, mas quando ouviu e enxergou aquela cena a sua frente, um sorriso, muito raro em seus lábios, surgiu. E apesar da pouca idade, entendeu que não estava sozinha no mundo, que alguém queria o seu bem, que todas as coisas aconteciam por um motivo e que, sim, a magia existia, mesmo que não a vissemos.

**Conto – 200 anos de Cachoeira do Sul*

**Formação Continuada da SMEd – Professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa
(2020)*

Ajagunã jamais esqueceria aquela manhã de verão em que alguns navios desembarcaram próximo à comunidade em que morava com sua família, em Angola. Daqueles navios saíram homens armados que forçaram todos a entrar rumo ao desconhecido.

O jovem Ajagunã nunca mais voltou a ver seus pais e irmãos. O período em que passou no navio foi longo e tortuoso. Os homens brancos que os levavam rumo ao desconhecido agiam com violência bruta e o diálogo era impossível. A única coisa que comiam eram migalhas jogadas ao chão. Todos ingeriam como animais desesperados, pois não se sabia quando teriam alimento novamente. Olhando ao redor, mulheres grávidas e crianças choravam, avós contavam histórias aos mais jovens para que o tempo passasse ou para que os contos e causos de seu povo pudessem amenizar tudo o que estava acontecendo. Alguns não resistiam à viagem e morriam, tanto de gripe, quanto de outras doenças. Algumas mulheres cometiam suicídio, juntamente aos seus filhos recém-nascidos. Alguns homens eram mortos pelo simples fato de questionar para onde estavam indo.

O pior mesmo era não saber o que aconteceria depois. Quando chegaram em terra firme, todos os tripulantes receberam banho gelado e foram expostos em muros, onde mulheres e homens, com roupas diferentes e bufantes, escolhiam os seus destinos. Ajagunã foi vendido para um fazendeiro do sul do Brasil. Ele e mais vinte escravos viajaram dias e dias até chegar à cidade de Cachoeira do Sul. O local era lindo, enormes árvores cercavam a casa grande, lugar onde ficavam os senhores da fazenda e seus filhos. Muitos escravos serviam àquela família, que prosperara com o comércio de charque.

Os escravos eram de nações diferentes e tiveram que aprender a língua uns dos outros e também a compreender o que o senhor ordenava. Logo, eles descobriram que todos aqueles que eram destinados a trabalhar naquele lugar não passavam dos trinta anos de idade, pois o trabalho era árduo e penoso. Além disso, o senhor da fazenda era extremamente impiedoso e tinha um capataz tão cruel quanto ele.

No primeiro ano, Ajagunã descobriu o motivo de afirmarem que todos os escravos da Charqueada das Flores não passavam dos trinta anos. O que importava para Aquino, o senhor da fazenda, era produzir e ganhar cada vez mais dinheiro e a qualidade de vida de seus escravos, de nada importava para ele. Todos os dias, sem descanso, os escravos começavam a trabalhar, antes do sol nascer. O ofício com o charque tinha quatro etapas: curral, cancha, galpão de salga e os varais. O que exemplificava, praticamente, o prazo de vida de um escravo, se ele chegasse vivo aos varais de charque, já estaria praticamente sem os dedos, uma vez que trabalhar com sal todos os dias, mais de 16 horas, dilacerava a pele.

Os escravos que tentavam fugir, eram açoitados e, se sobreviviam, Constantino, o capataz, marcava-os como se fossem gado com um F, de fujão, no rosto. Os gritos eram horríveis e todos eram obrigados a assistir, para que não seguissem o mau exemplo. Aqueles que “faziam corpo mole”, como dizia Constantino, também levavam chibatadas e eram obrigados a trabalhar com bolas de metal de 13 quilos nos pés.

Para Ajugunã não havia mais alegria e ele passava seus dias, calado. O rapaz não conseguia acreditar que não veria mais sua família e não tinha esperança de dias melhores. Ele preferia não fazer amizades, apesar de ser querido por todos na senzala, visto que não conseguiria suportar a dor de perder mais amigos. Um dia, porém, uma linda mulher negra juntou-se ao grupo de escravos. Ela tinha a pele de uma noite sem luar, seu cabelo, enfeitado com pequenas tranças, chamava a atenção por onde passava. Porém, o que mais brilhava em seu ser, eram os olhos negros que transpareciam sua alma. Ajugunã apaixonou-se por Zuri, no instante que a viu, e soube que ela também se enamorou por ele.

Os dias passaram a ganhar vida e Ajugunã esperava ansiosamente a noite para poder conversar com Zuri na senzala. Um problema, todavia, aconteceu. Constantino encantou-se com a beleza da jovem e a atormentava o tempo todo. Era uma paixão doentia. Ele seguia todos os seus passos, agarrava seus cabelos e, muitas vezes, forçou-lhe carícias, que, felizmente, eram interrompidas pelo chamado da sinhá.

A paz na senzala também foi interrompida, porque todas as noites Constantino procurava Zuri para lhe dar presentes. Foi em uma dessas noites que o capataz viu o casal. O ciúme foi tanto que Constantino açoitou Ajugunã e o deixou no tronco a noite inteira. No outro dia, falou para o senhor da fazenda que o escravo havia tentado fugir. O senhor mandou que seu rosto fosse marcado e prometeu que em alguns dias iria vendê-lo para outra charqueada.

Quando Ajugunã teve seu rosto marcado, não soltou nenhuma lágrima ou gemido. Ele sentia somente ódio por toda a injustiça que sofrera. Todos os escravos da fazenda ficaram horrorizados com o ocorrido, ainda mais quando souberam que Constantino tinha conseguido a permissão de seu senhor para desposar Zuri.

Ajugunã revelou seu amor a Zuri, que, da mesma forma, demonstrou seus sentimentos. Ambos decidiram fugir, mas tinham pouco tempo para planejar. Para isso, contaram com a ajuda dos outros escravos da senzala.

Dois dias depois, Ajugunã estava trabalhando no galpão de salga, quando nos varais, dois de seus companheiros, Bomani e Erasto, simularam um confronto. Constantino e os outros escravos foram separar a briga, dando espaço para que Ajugunã fugisse e corresse com todas as suas forças para o local onde encontraria Zuri. Após a briga, o capataz percebeu que o jovem escravo havia fugido e organizou um grupo para encontrá-lo.

Nesse ínterim, com todos os acontecimentos, Zuri fugiu da casa grande e foi ao local que combinara de encontrar Ajugunã. No lugar combinado, às margens do rio Jacuí, o jovem esperava por sua amada. Quando a avistou, os dois correram um ao encontro do outro e deram

seu primeiro beijo, calmo e sereno, com gosto de liberdade.

Porém, sorrateiramente, Constantino surgiu por trás de uma das árvores e deu um tiro em Ajugunã. O escravo caiu nos braços de Zuri, que chorou desesperadamente. A jovem atirou-se ao chão, sem forças e esperança. O capataz sentiu-se vitorioso e, quando pegou Zuri, um clarão apareceu atrás de si. Neste momento, Constantino caiu, desfalecido. A única coisa que Zuri viu foi a imagem de uma bela jovem negra, iluminada como o sol. Ela sabia que quem estava ali era

a santa protetora dos escravos, Josefa.

Santa Josefa tocou o rosto de Ajugunã, que reviveu. Ela se transformou em um ponto de luz, que guiou o casal para a outra margem do rio.

Nunca mais Ajugunã e Zuri foram vistos, mas muitas pessoas contam que eles ficaram protegidos às margens do rio Jacuí e que abrigaram muitos escravos fugidos, formando uma comunidade independente e feliz.

**Conto – 200 anos de Cachoeira do Sul*

**Formação Continuada da SMEd – Professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa
(2020)*

7. LENDAS DE CACHOEIRA DO SUL

- *Lenda das sangas da Inês e da Micaela*

<https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2016/01/a-lenda-das-sangas-da-ines-e-da-micaela.html>

- *Lenda da Santa Josefa*

<https://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2014/10/santa-josefa-nascimento-da-lenda.html>

8. FONTES DE CONSULTA PARA O PROFESSOR

Sites:

MUSEU MUNICIPAL

* *www.museucachoeira.com.br*

DIVINUT

* *www.divinut.com.br*

COMPAHC

* *www.compahc.com.br*

* JORNAL DO POVO:

Colunas de finais de semana - Mirian Regina Machado Ritzel - professora e pesquisadora.

Blogs:

ARQUIVO HISTÓRICO DE CACHOEIRA DO SUL

* *arquivohistoricodecachoeiradosul.blogspot.com*

HISTÓRIA DE CACHOEIRA DO SUL

* *historiadecachoeiradosul.blogspot.com*

Documentários:

Documentário - Cachoeira do Sul 200- TV Cachoeira. Acesso You Tube.

<https://youtu.be/KIwSf4WSReE>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. 3ª edição. Brasília, DF: IPHAN, 2012.*

CACHOEIRA DO SUL. *Museu Municipal de Cachoeira do Sul - Série Cadernos de História: Moacyr da Cunha Rösing - Nº 02. Cachoeira do Sul: Gráfica Jacuí, 2006.*

CACHOEIRA DO SUL. *Museu Municipal de Cachoeira do Sul. Símbolos. Cachoeira do Sul. 05 de agosto de 1820. Cachoeira do Sul: Gráfica Jacuí, 1986.*

CACHOEIRA DO SUL. *Museu Municipal de Cachoeira do Sul. Fundação do Município de Cachoeira do Sul - Documentos Históricos - Cachoeira do Sul - RS - 05 de agosto de 1987.*

CACHOEIRA DO SUL. *Museu Municipal de Cachoeira do Sul. Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural - COMPAHC. Calendário Histórico de Cachoeira do Sul, Cachoeira do Sul: Gráfica Jacuí, 1982.*

CACHOEIRA DO SUL. *Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul. Fundação do Município de Cachoeira do Sul. Documentos Históricos. Cachoeira do Sul: Gráfica Cachoeirense, 1987.*

FENARROZ. *Feira nacional do Arroz. Cachoeira do Sul, 2020. Disponível em: <<http://www.fenarroz.com.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.*

LONDRES, Maria Cecília. (2012 *apud* IPHAN, 2012, p.05)

RITZEL, Mirian. *História de Cachoeira do Sul. A Lenda das Sangas da Inês e da Micaela; 9 jan. 16. Disponível em: <<http://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2016/01/a-lenda-das-sangas-da-ines-e-da-micaela.html>> Acesso em 05 ago. 2020*

RITZEL, Mirian. *História de Cachoeira do Sul. Santa Josefa- nascimento da lenda. 11 out. 2014. Disponível em: <<http://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2014/10/santa-josefa-nascimento-da-lenda.html>> Acesso em: 23 out. 2020.*

SCHUH, Angela Schumacher; CARLOS, Ione Maria Sanmartim. *Cachoeira do Sul em Busca de sua História. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.*

SCHUH, Angela Schumacher. RITZEL, Mirian Regina Machado. *Cachoeira do Sul: Princesa do Jacuí. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.*

TRIPADVISOR. *Praça José Bonifácio Disponível em: <<https://www.tripadvisor.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.*



1822

Reconstituição histórica-cartográfica, em escala real, do Rio Grande do Sul por João C. Campaner (2007), sob a direção de...